



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EVELINE AGOSTINHO DE LIRA SOUSA

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UM
ESTUDO EM ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE**

RECIFE

2018

EVELINE AGOSTINHO DE LIRA SOUSA

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UM
ESTUDO EM ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito de avaliação no componente curricular de Práticas Educacionais, Pesquisa e Extensão VIII, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Aparecida Tenório Costa e orientada pela Prof.^a Dr.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos.

RECIFE

2018

EVELINE AGOSTINHO DE LIRA SOUSA

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UM ESTUDO EM
ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE**

DATA DA DEFESA: 14/01/2019

HORÁRIO: HORAS

LOCAL: SALA DE SEMINÁRIOS – DED-UFRPE

Banca Examinadora:

Profa. Dra Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos (Orientadora)

Profa. Dra Carmi Ferraz Santos (Examinadora Interna)

Profa. Dra Fabiana Cristina da Silva (Examinador/a Externo/a)

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas
da UFRPE
Biblioteca Central, Recife- PE, Brasil

S586a Silva, Érica Cristina Pereira da
Alfabetização de jovens, adultos e idosos: um estudo
em escola municipal do Recife/ Eveline Agostinho de
Lira Sousa. – 2018.
51 f. : il.

Orientador(a): Gilvânia de Oliveira Silva de
Vasconcelos. Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de
Educação, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Alfabetização 2. Letramento 3. Educação de
jovens e Adultos 4. Idosos - Educação I. Vasconcelos,
Gilvânia de Oliveira Silva de, orient. II. Título

CDD 370

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre acreditou em meu sucesso, em sua infinita sabedoria colhida nas experiências da vida, me ensinou que nunca se deve desistir do que se sonha, embora seja pequeno, nosso sonho precisa ser buscado da mais simples e honesta maneira, através de muito trabalho e persistência.

Às minhas duas irmãs, cujo carinho e confiança mantiveram-me firme na busca desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeira instância, pois mesmo parando depois de tanto tempo o plano da graduação, deu-me forças sustentando minha fé em minha coragem para concluir a graduação em Pedagogia.

À Professora Doutora Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos, minha orientadora nesta monografia, dedico gratidão infinda, pois disponibilizou preciosos meses de seu tempo, guiando-me nesta caminhada de estudo, possibilitando com sua atenção que eu concluísse minha pesquisa, embora com tantas dificuldades enfrentadas, apoiando-me com justiça e verdade.

À Professora Doutora Maria Aparecida Tenório Costa, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, por sua dedicação e palavras encorajadoras no percurso desse estudo.

A todos educadores e educadoras que estiveram comigo nas disciplinas do curso e ajudaram de maneira direta ou indireta na construção deste trabalho.

Às profissionais da Educação de Jovens, Adultos e Idosos da Rede Municipal de Recife, Bairro do Jordão Baixo, que contribuíram diretamente na realização deste trabalho, especialmente às educadoras da turma que me acolheram sem restrições.

Meu agradecimento sincero a todos e todas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos CNBB

- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural

CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EJAI - Educação de Jovens Adultos e Idosos

FESP - Faculdade Estadual de Pernambuco

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

MEB - Movimento de Educação de Base

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOVA - Movimento de Alfabetização

PBA - Programa Brasil Alfabetizado

RPA - Região Político Administrativa

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

UPE - Universidade de Pernambuco

LISTA DE TABELAS

TABELA 01.....	21
----------------	----

RESUMO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), é uma modalidade de ensino que, por suas funções reparadora e qualificadora, ainda no séc.XXI está distante de alcançar o objetivo de erradicar o analfabetismo que atinge parte da população adulta do Brasil. Esta pesquisa foi realizada na escola Municipal Jordão Baixo na turma da modalidade EJAI e tem como objetivo geral analisar as atividades pedagógicas realizadas na turma de EJAI, para verificar se as práticas de leitura e escrita são contempladas no processo de ensino aprendizagem. Sua metodologia tem base na abordagem qualitativa e estudo de caso, onde participaram como sujeitos¹⁰ educandos/educandas e 2 docentes, cujos instrumentos foram: entrevistas com as 2 docentes, o diário de campo para as anotações necessárias. Essa pesquisa tomou como base teórica os estudos de Haddad e Di Pierro (1995), Soares (1998), Freire (1999), Galvão (2004), Brandão (2006) e outros. Concluímos que a modalidade de EJAI, precisa de uma estratégia de ensino contextualizada que atenta a função social de alfabetizar e formar sujeitos críticos para transformação de sua realidade.

Palavras-chave: EJAI, Alfabetização, Letramento.

ABSTRACT

Youth, Adult and Elderly Education (EJAI) is a teaching modality that, due to its reparative and qualifying functions, is still far from reaching the objective of eradicating illiteracy that affects part of the adult population in Brazil. This research was carried out at the Municipal School Jordão Baixo in the class of the EJAI modality and has as general objective presents reflections of the literacy and literacy processes in a class of the EJAI. Its general objective is to understand if the reading and writing practices are carried out in the classroom and as the educators of this class conceive literacy related to literacy practices. Its methodology is based on the qualitative approach, participated as subjects 10 students and 2 teachers, the instruments were: interviews with the 2 teachers, the field diary for notes needed. This research took as theoretical basis the studies of), Soares (1998), Freire (1999), Haddad e Di Pierro (2000), Galvão (2004), Brandão (2006). We concluded by reflecting on the importance of valuing the student of the EJAI and the improvement of the education of the educators of this modality of education.

Key words: EAYE, Alphabetization, Literacy

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS	16
1.1. História da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	16
1.1. Alfabetização e Letramento	22
CAPÍTULO II: METODOLOGIA	25
2.1. Natureza, meios e instrumentos da pesquisa	25
2.2. Descrição da área de Estudo	25
2.3. Sujeitos da Pesquisa	27
2.4. Método e Técnicas	28
CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
3.1.1 A Prática Docente	31
3.1.2 As Atividades dos Educandos e Educandas	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A- Roteiro da entrevista com as docentes	43
ANEXO A1- Atividade livro didático pág.148 Texto	42
ANEXO A2 -Atividade livro didático pág.149 Texto	43
ANEXO A3- Atividade livro didático pág.150 Texto	44
ANEXO B- Silabário	45
ANEXO C- Atividades estudantes EA1-Escrita R,L.....	.46
ANEXO D-Atividades estudantes EA2 Escrita R,L.....	.47
ANEXO E- Atividades estudantes EA3 Escrita R,L.....	. 48
ANEXO F-Atividades estudantes -E11 Escrita R,L.....	.49
ANEXO G Atividade.estudantes-trecho de um bairro.....	50
ANEXO H Atividade estudantes completar palavras-.EA4	51

INTRODUÇÃO

Pensando a leitura e a escrita como fatores importantes da socialização em nossa sociedade, essencialmente grafocêntrica e permeadas por signos, símbolos, e códigos, além de destacar a função social dos usos da língua, enquanto *práxis* promotora de uma relação mais proximal com relação ao entendimento de direitos e deveres como cidadãos, aliados a uma percepção que cada vez mais tem se colocado como presentes em nossa sociedade, quais sejam a inserção ou reinserção no mercado do trabalho, bem como nas relações pessoais destes estudantes com seus pares e familiares.

A necessidade de estudar a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)¹ foi a inquietação durante a disciplina que leva o nome Educação de Jovens e Adultos, apresentada no curso de Licenciatura em Pedagogia, o interesse pelo tema surgiu durante uma observação de aula de uma turma de EJA, quando uma estudante idosa relatou seu sofrimento, por não saber ler com clareza e rapidez, e o quanto esse fato atrapalhava sua vida em todos os aspectos. .

Percebeu-se a necessidade da realização desta pesquisa, baseada no acompanhamento das práticas pedagógicas das professoras, relacionadas às atividades de leitura e escrita, analisadas através dos níveis de escrita dos estudantes.

A pesquisa foi desenvolvida, pelo levantamento bibliográfico e a relação dos estudos teóricos, a partir da observação das aulas da EJAI e posterior estágio, durante o período da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, na Escola Municipal Jordão Baixo, município de Recife, Pernambuco, onde pudemos acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido pelas docentes junto aos estudantes, para promoção da leitura e escrita, que são elementos essenciais do processo de ensino aprendizagem da alfabetização.

Foi adotada a nomenclatura de **Idosos** na escrita da modalidade Educação de Jovens e Adultos(EJA), direito assegurado na Constituição Federal do Brasil, já que a população idosa ainda não tem legislação específica que os inclua oficialmente no nome dessa modalidade. O que existe é a garantia em Resolução (CD/nº44/2008) do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) do financiamento para projetos de fomento à leitura para neoleitores jovens, adultos e idosos.

Cumprir importante função destacar a necessidade de entender que o jovem, adulto ou idoso que faz parte da EJAI não chega às salas de aula sem nenhum conhecimento, como por muito tempo se delineou, tampouco seria através de uma prática infantilizada que os objetivos de alfabetizar seriam atingidos. Entretanto, como tudo na história, percebeu-se que a Educação de Jovens e Adultos, em algumas situações nas escolas públicas, era trabalhada como um tipo de ensino igual ao das crianças. A inadequação da utilização dessas técnicas, bem como deste foco que advém com tal metodologia traz frustrações aos educandos e educandas, e os leva a desistir de permanecer estudando, numa tentativa de recuperar o tempo perdido, essa metodologia pode ser um dos motivos do alto índice de evasão nas salas da EJAI.

De acordo com os Parâmetros Curriculares para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos do estado de Pernambuco o ensino de Língua Portuguesa deve ser concebido como um processo de interação, já que aprender a Língua Portuguesa “vai além do domínio das estruturas gramaticais e textuais, envolve desenvolver as capacidades de ler, escrever, falar, ouvir, e a capacidade de analisar a língua materna” (PERNAMBUCO, 2012, p.13).

Neste documento, a linguagem adotada considera os textos orais e escritos como base para que ocorra a interação entre os educandos e educandas, os quais construirão sua compreensão da Língua Portuguesa de modo concreto trabalhando elementos textuais que retratem suas realidades.

Tais documentos indicam que, para ocorrer o processo de formação do leitor e escritor, há que seguir seis eixos estruturadores para essa aprendizagem, que são:

1. A apropriação do Sistema Alfabético; 2. Análise linguística; 3. Oralidade; 4. A Leitura; 5. Literatura, Estéticas Literárias seus contextos sócio históricos; 6. Escrita. O desenvolvimento da escrita é trabalhado num modelo de ensino que considera as capacidades dos educandos e das educandas através de expectativas de aprendizagem (PERNAMBUCO, 2012, p.15).

Vale ressaltar que os eixos 1, 3, 4, 5, 6 são trabalhados de forma horizontal e o eixo 2, correspondente à análise linguística devem ser contemplados nos demais eixos de forma verticalizada e interdisciplinar.

O estudo da modalidade EJAI traz vários questionamentos, mas o que pode ser observado de maneira geral, é a preocupação já citada com o abandono da escola por parte desses educandos e educandas.

O que se traduz no fato de a escola não apenas tentar trazer de volta os estudantes que haviam deixado a sala de aula, mas de buscar metodologias eficazes para atrair e manter estes estudantes, presentes e participantes.

O presente estudo teve como problema de pesquisa: como se dá a prática de alfabetização, na Educação de Jovens Adultos e Idosos numa Escola Municipal do Recife? E tem, como objetivo principal, analisar as atividades pedagógicas realizadas na turma de EJA, para verificar se as práticas de leitura e escrita são contempladas no processo de ensino aprendizagem.

Como objetivos específicos tivemos: 1) Verificar a concepção de alfabetização das docentes e 2) Identificar as atividades realizadas pelas docentes dessa modalidade. Diante da complexidade que é a Educação de Jovens Adultos e Idosos, esta proposta educativa requer profissionais com formação específica, direcionada e considerados capazes para atuar no sentido de atender aos interesses destes educandos e educandas.

Assim, destaca-se a importância dessa pesquisa acadêmica, que poderá oportunizar o aprofundamento do tema e robustecer a formação crítica dos futuros pedagogos e pedagogas, que possam atuar em turmas do EJA.

A Escola Municipal do Jordão, o recorte da pesquisa para a turma de EJA, havia um universo de 24 estudantes, contudo, selecionamos aleatoriamente 10 educandos e educadas, além das docentes, no período de maio a junho de 2018.

Como instrumentos utilizados foram: diário de campo, entrevistas e análise das atividades didáticas desenvolvidas pelos educandos e educandas.

Esta pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2002, p.21), “se justifica porque responde a questões muito particulares, preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Este trabalho está estruturado em cinco partes, partindo da Introdução; Capítulo I - Educação de Jovens, Adultos e Idosos; no Capítulo II - Metodologia, no capítulo III - Análise dos resultados e por fim as Considerações Finais.

No Capítulo I trata da Educação de Jovens Adultos e Idosos, desde a origem histórica, passando pela compreensão teórica da alfabetização, letramento e o sistema de escrita alfabética.

O segundo capítulo trata da Metodologia da pesquisa, descrevendo a natureza da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta das informações, o universo pesquisado, os sujeitos escolhidos para a pesquisa e a metodologia da análise.

O terceiro capítulo descreve as análises feitas a partir dos resultados obtidos na pesquisa, trazendo a relação entre o que diz a teoria e as informações coletadas a partir das observações realizadas.

Encerrando com as considerações finais, que trazem as respostas objetivas das indagações iniciais com elementos conclusivos para esse estudo, mas estes não encerrados dentro do tema da Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, suscitando possíveis pesquisas posteriores.

CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS

Este capítulo trata do processo histórico desta modalidade de ensino, com algumas concepções de alfabetização quanto à perspectiva de letramento e aprendizagem.

1.1. História da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)

Durante a colonização do Brasil a educação foi implantada, primeiramente, através dos jesuítas, para catequizar os indígenas adultos e suas crianças, no sentido de propagar a fé católica. A partir da chegada da família real ao Brasil, os jesuítas foram expulsos e essa primeira tentativa de Educação de Adultos entrou em decadência.

Naquela época (século XIX), o acesso à educação escolar apenas era concedido às elites, grandes proprietários de terras e famílias abastadas. A partir do século XX, começou a se difundir a ideia de alfabetização no Brasil. Nesse período, a educação era concebida como uma espécie de iluminação para as camadas populares, e para tentar controlar essa população considerada sem disciplina.

Boa parte da população brasileira era analfabeta até meados do século XX, conforme dados do censo demográfico de 1940.

[...] para uma população adulta (15 anos ou mais) de 23.631.769 pessoas, existiam 13.279.899 analfabetos, assim, 56% da população adulta brasileira era formada por analfabetos, implicando assim o analfabetismo como um fator impeditivo do acesso dessas pessoas à participação na política do país, pois, não sendo instruídas, seriam incapazes de votar (BRASIL, 1940, p.88).

Isto implica, decerto, que as relações direcionadas a esta população, além de assimétrica, era sempre desconexa com a realidade, e seu nível de importância inversamente proporcional ao cuidado que o Poder Público deu a ela.

A educação voltada para a população jovem e adulta só foi pensada como política pública a partir do final da década de 40, entre 1947 e 1950, quando surgiu o Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação (BRASIL,1950).Neste período aconteceu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), criada durante o governo do presidente Eurico Gaspar Dutra, lançada a partir de

solicitação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), criada para beneficiar a educação popular daqueles que sempre tiveram um local apartado nas políticas públicas do Estado, colocados como coadjuvantes na tessitura de suas próprias vidas.

Segundo Paiva (1987), em seu plano interno, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos acenava como uma possibilidade de formar mão de obra alfabetizada nas cidades e de estender essa formação ao campo.

Surgiram, posteriormente, outras campanhas que não se apresentaram eficientes no sentido de alfabetizar, como a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), de 1952, que foi instituída pelo Ministério da Educação e Saúde, teve por finalidade, difundir a educação de base no meio rural brasileiro, entre as muitas competências desta campanha pode-se citar: “a) investigar e pesquisar as condições econômicas, sociais e culturais da vida do homem brasileiro no campo; b) preparar técnicos para atender às necessidades da Educação de Base ou fundamental” (BRASIL, 1956, p.2). Esses objetivos, que pouco guardam relação com uma educação para a emancipação, acabam por dotar o sujeito de um conhecimento desfocado e que lhe instrumentaliza apenas a dimensão da mera instrução.

Surgiu nessa mesma época, o Movimento Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), um programa nascido da experiência com escolas radiofônicas, lançado em 1958, pelo bispo Eugênio Sales, em Natal, Rio Grande do Norte. As atividades do MEB eram organizadas baseadas num sistema (com professores, supervisores, locutores e pessoal de apoio), responsável pela preparação de programas e sua execução através da emissora da diocese local e do contato com as classes de aula.

Com o golpe militar de 1964, tudo que foi preparado para implementar o Plano Nacional de Alfabetização foi suspenso, este plano, que era coordenado por Paulo Freire a convite do governo, e tudo referente à educação popular foi reprimido e rechaçado pela ditadura militar, que promoveu o golpe. Nesse período, Paulo Freire foi exilado.

Nas ideias de Paulo Freire (1999), o analfabeto não era considerado como incapaz, mas como pessoa dotada de cultura própria e capaz de produzir cultura, a educação para o analfabeto, segundo Paulo Freire, o liberta da consciência

ingênua, levando-o a ter consciência crítica, entendendo sua realidade e percebendo que poderá modificá-la para melhoria de sua vida e de sua comunidade.

O processo de alfabetização no método Freireano, traz esse despertar da consciência crítica como essencial para a libertação do sujeito, enquanto participante da história da sociedade, da sua própria trajetória de vida, assim o sujeito construirá sua alfabetização de maneira que seja capaz de transformar sua realidade, buscando melhor qualidade de vida, sendo capaz de se indignar quando seus direitos forem negados, entendendo seu papel como cidadão. Nesse sentido Freire afirma que:

[...] A consciência do mundo, que viabiliza a consciência de mim, inviabiliza a imutabilidade do mundo. A consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo, mas com o mundo e com os outros. Um ser capaz de intervir no mundo e não só de a ele se adaptar [...] (FREIRE, 2000, p.20).

A compreensão de que o fenômeno da alfabetização traz não apenas uma dimensão socialmente destacada, mas individualmente traz um instrumento de lutas, de significação e ressignificação do mundo e no mundo, amplia consideravelmente a relação do sujeito enquanto produtor de sentidos. O método de Paulo Freire propõe que o educador estude a realidade daqueles para quem vai lecionar, ele deve pesquisar sobre a linguagem usada no grupo a ensinar e através das palavras mais utilizadas pelos estudantes, trabalhar os muitos padrões silábicos destas palavras comuns nos seus cotidianos, as chamadas “palavras geradoras”, essa primeira etapa do processo de alfabetização pelo método Freireano foi chamada de ‘levantamento do universo vocabular”, através desse método seria possível alfabetizar adultos num período aproximado de quarenta horas, com cerca de vinte dessas palavras geradoras.

Segundo Brandão (2006), Freire trabalhou com os Círculos de Cultura², dentro dos quais aconteciam os diálogos entre o animador que intermediava esses debates, e que aprendia ao mesmo tempo em que ensinava e era ensinado. Há aqui que se perceber que o método Paulo Freire de alfabetização não é um método estático, engessado de regras rígidas que sirvam para quaisquer salas de aula pois: “aponta regras de fazer, mas em coisa alguma ele deve impor formas únicas, formas sobre como fazer” (BRANDÃO, 2006, p.27).

² Lugares onde os estudantes formavam um círculo, mediados por um animador, que promovia as discussões e interação, aprendendo e ensinando de maneira simultânea esses estudantes

Apesar da proposta de Freire não ser adotada, o Movimento de Educação de Base (MEB), continuou o trabalho de alfabetização nas zonas mais atrasadas e subdesenvolvidas do país, Norte, Nordeste, Centro-Oeste e norte de Minas Gerais. No final de 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em parceria com MEB. Recrutaram alfabetizadores sem tanto critério, assim, qualquer pessoa que soubesse ler e escrever poderia ensinar no programa. Sua metodologia e material didático pareciam semelhantes aos dos movimentos de educação e cultura popular, que Paulo Freire via a frente, contudo tinha o cunho tecnicista de apenas ensinar a ler e escrever sem formar sujeitos críticos que venham transformar sua realidade.

Usava palavras-chave até que se chegasse à aprendizagem dos padrões silábicos. Mesmo com toda essa aparente semelhança, o método do MOBRAL na prática, tirou os conteúdos críticos e problematizadores, reforçando que o educando precisaria se esforçar individualmente para acompanhar a modernização pela qual passava o Brasil. Ainda com todas essas tentativas de Campanhas Educacionais, os índices de analfabetismo foram pouco reduzidos, em 1970, o censo demográfico apontou 33% da população adulta como analfabetos (BRASIL, 1970), esses dados servem apenas para corroborar a informação de que o analfabetismo ainda era um problema distante se ser erradicado. Em 1985, o Mobral é encerrado, sem alcançar a meta de erradicar o analfabetismo.

Com a transição democrática e a Constituição de 1988 que trouxe de volta o direito de voto aos analfabetos, e aos jovens e adultos o direito ao ensino fundamental público e gratuito; vislumbrou-se o comprometimento dos governos para eliminar o analfabetismo.

Essa visão otimista trazida a partir da Constituição de 1988, não surtiu o efeito esperado para as políticas educacionais, nos anos seguintes da década de 1990, onde se priorizou o acesso universal de crianças e adolescentes ao ensino fundamental, deixando assim a EJA para um segundo plano, após 1990 a EJA foi direcionada para cada município ou para organizações sociais, por exemplo, Movimento de Alfabetização (MOVA) que envolvia o poder público e foi criado sob as ideias da educação popular, teve como ação elaborar propostas de alfabetização que considerassem o contexto sociocultural dos sujeitos que seriam alfabetizados (GALVÃO e SOARES, 2004, p. 44 e 45).

Por mais que as leis tendam a implementar sistemas individuais de regras não é a sua mera publicação que gerará efeitos positivos. Como em qualquer esfera das ciências sociais, toda ação gerará uma resistência, a antítese, a contrariedade e o contramovimento que aparecem sempre para fazer emergir

novas perspectivas.

Em 1996, na cidade de Natal (RN), foi lançado o Programa Alfabetização Solidária, durante um evento de EJAI, que funcionou como um preparatório para a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA). O programa teria duração de 6 meses, destes, 1 mês serviria para treinar os alfabetizadores e os 5 meses posteriores, para desenvolver a alfabetização, haveria uma ação conjunta entre governo federal, empresas, administrações municipais e universidades.

Tal programa foi implantado em municípios cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) era inferior a 0,5, tratou-se de um programa considerado muito rápido:

Propunha que Instituições de Ensino Superior das regiões Sul e Sudeste supervisionassem as ações nas cidades das regiões Norte e Nordeste, essa orientação reforçava a relação de dependência entre Norte-Nordeste (subdesenvolvidos) e Sul-Sudeste (desenvolvidos), semelhante aos outros programas e campanhas, não trouxe os resultados esperados à alfabetização na EJA, pois quando do seu final, reduzido número de estudantes atendidos pelo programa eram capazes de ler e escrever textos pequenos (HADDAD e DIPIERRO, 2000, p.124).

E assim, ao longo da história do EJA, foi se criando e investindo em programas de alfabetização com pouco resultado. Em 2003 foi lançado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para alfabetização de jovens, adultos e idosos, prioriza municípios com alta taxa de analfabetismo, esses municípios recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizando, tinha como objetivo,

promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil, tinha como ações apoiar técnica e financeiramente os projetos de alfabetização de jovens, adultos no Distrito Federal, Municípios e Estados (BRASIL, 2017, p.1)

O PBA desenvolvido no Brasil tem o financiamento através de repasses de recursos financeiros feitos pelo MEC/FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, por meio de transferência automática aos estados e municípios.

O Programa Brasil Alfabetizado surge como ponto de partida para complementar a inclusão do idoso e idosa nos programas para alfabetização de jovens e adultos, onde consta na Resolução/FNDE/CD/nº44 de 16 de outubro de 2008 em seu artigo 3º:

Estabelece critérios e procedimentos para a execução de projetos de fomento à leitura para neoleitores jovens, adultos e idosos, mediante assistência financeira aos Estados, Municípios, Distrito Federal, Instituições públicas de Ensino Superior e Entidades sem fins lucrativos (BRASIL, 2008, p.3).

A partir desta resolução é possível perceber a inclusão da pessoa idosa em todo o texto bem como o direcionamento de programas compatíveis com esta faixa etária no sentido de incluí-los com material específico, com tecnologias direcionadas a não apenas lhes proporcionar escolaridade, como permitir seu acesso aos bens culturais, que fortalecem sua cidadania.

Apresentamos na Tabela 01, o mapa da alfabetização no Brasil na segunda metade do século XX, onde constam alguns dados sobre analfabetismo para que seja possível entender que ao longo das décadas de 60,70,80,90,2000,2010, essa taxa sofreu variações.

Tabela 01: Mapa da alfabetização de adultos

Ano	População de 15 anos ou mais		
	Total	Analfabeta	Taxa de analfabetismo
1960	40.233	15.964	39,7
1970	53.633	18.100	33,7
1980	74.600	19.356	25,9
1991	94.891	18.682	19,7
2000	119.533	16.295	13,6
2010	145.135	13.933	9,6

Fonte: BRASIL, 2016.

Essa população de analfabetos está diretamente relacionada a desigualdade socioeconômica que persiste no Brasil, mesmo que inúmeros projetos ou programas de alfabetização sejam criados, não se mostram capazes de combater o analfabetismo e a desigualdade social.

Considerar os índices sociais da clientela da EJAI, aponta caminhos possíveis na tentativa de erradicar o analfabetismo, que ainda atinge a população brasileira e trará melhoria da qualidade de vida desses estudantes.

1.1. Alfabetização e Letramento

Para entender os processos de leitura e escrita na educação de jovens, adultos e idosos é necessário perceber a relação entre os conceitos de alfabetização e letramento, já que o processo de apropriação da escrita implica o trabalho do educador/a na perspectiva de alfabetizar e letrar conjuntamente esses educandos/as.

Compreender os princípios básicos do sistema de escrita alfabético é imprescindível para aprimorar aprendizagem da escrita, assim educandos e educandas que ainda não alcançaram a aprendizagem completa da leitura escrita poderão a partir da "compreensão gradativa dos diversos princípios, reconstruídos através da interação com os já alfabetizados determina as hipóteses e os conflitos que impulsionam a aprendizagem do sistema alfabético" (LEAL, 2004, p.80).

Alfabetizar, segundo Soares (1998) é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, assim o processo de alfabetização é a ação de alfabetizar, tornando este indivíduo alguém alfabetizado. Tal processo usa a leitura e a escrita relacionadas com o cotidiano dos educandos e educandas, por meio de métodos para alfabetização diversos.

Segundo Frade (2005), sobre métodos alfabéticos, podem ser classificados em dois grupos que possuem particularidades distintas: o Método Sintético (processos alfabético, fônico e silábico); o Método Analítico (através da leitura dos contos, trabalho com palavração e sentencição) e o chamado Analítico-sintético (partindo de palavras, chega-se a decompô-las em sílabas ou em letras).

É necessário ao educador ou educadora a sensibilização no dia a dia de seus educandos e educandas, para que em sala de aula, utilize o método de alfabetização que possibilite esses a estudantes adequarem seus ritmos de aprendizagem da leitura e atinjam assim a apropriação ou reapropriação da escrita.

Letramento é um termo que surgiu no meio dos anos 1980 entre os estudiosos da Língua Portuguesa e linguistas e deriva do termo inglês *literacy*, traduzido comumente como *alfabetização*. Segundo Soares (1998, p.17) a versão atual do termo *literacy*, etimologicamente falando, implica que *Letramento*.

[...] é então, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 1998, p.17).

Levando em consideração que o letramento tem como princípios o ler e

escrever com base nas práticas sociais dos educandos e educandas. Ainda a autora traz a seguinte compreensão nessa nova abordagem, o termo “alfabetização” é substituído por “letramento”, implicando além da habilidade técnica de manejo da escrita e da leitura, o seu uso como habilidade social, comunicativa e participativa.

A partir dessa definição de letramento de Soares (1998), foi possível a compreensão inicial sobre a diferenciação entre Letramento e alfabetização. O letramento envolve dois fenômenos distintos: escrita e leitura, ambos complexos, gerados de diversos comportamentos, aprendizados entendimentos e cultura dos educandos e educandas, na relação com o mundo social que deve preceder a escrita e a leitura. Explica ainda Soares que há “diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo do círculo social a que pertence o jovem, adulto ou idoso, suas interações com os meios culturais, grupos sociais, entre outros fatores constitutivos da alfabetização” (SOARES, 1998, p.49).

É importante lembrar que para Soares o letramento ocorre a partir de duas condições: “uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população, a segunda condição é que haja disponibilidade de material de leitura” (SOARES, 1998, p.58).

Versando com outros estudiosos do letramento foram observados diversos conceitos para designar e tipificá-lo, em Street (1984) encontramos o letramento interpretado como “modelo ideológico”, para esse autor:

Letramento é um “termo-síntese para resumir as práticas sociais e concepções de leitura e escrita; tem um significado político e ideológico de que não pode ser separado e não pode ser tratado como se fosse um fenômeno autônomo” (STREET, 1984, p.1,8).

Para Lankshear (1987), que concebe o modelo ideológico do letramento, em seus estudos afirma ser “impossível distinguir o letramento do conteúdo utilizado para adquiri-lo e transmiti-lo, e de quaisquer vantagens ou desvantagens advindas dos que são feitos dele, ou das formas que assume” (LANKSHEAR, 1987, p.40). Através das leituras desses teóricos confirma-se esse viés político do letramento, enquanto prática social do indivíduo, daí sua funcionalidade enquanto instrumento de transformação para o estudante a ser alfabetizado.

Podemos observar ainda nos dias atuais que em algumas escolas públicas, o alfabetizar dos jovens, adultos e idosos permanece sendo trabalhado numa metodologia baseada em cartilhas e métodos, numa prática de repetição de palavras

sem contextualização com suas classes gramaticais, como falam Moura e Morais (2001, p.1-12), "mesmo trabalhando em sala textos de cunho social como notícias, músicas e obras literárias, alguns dos professores da EJAII usam o "método silábico" de alfabetização, uma forma muito mecanizada de juntar sílabas e copiar palavras.

O processo de alfabetização como já citado anteriormente, exige do educador/a alfabetizador/a da EJAII práticas de leitura e escrita que oportunizem aos educandos/as a apropriação do sistema de escrita alfabética, através da reflexão sobre os vários aspectos de textos escritos, também o trabalho com os diversos gêneros textuais que permitam fixar e compreender os conhecimentos relacionados ao processo de alfabetizar e letrar.

Todos esses pressupostos permitem entender que em alguma etapa do aprendizado o educando/a de EJAII chegará, através também de seus conhecimentos anteriores, à compreensão sobre as palavras que escreve e lê, alcançando os níveis mais avançados da escrita.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos em sua natureza, meios e instrumentos utilizados nesta pesquisa.

2.1 Natureza, meios e instrumentos da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Jordão Baixo, município de Recife/PE, nos meses de maio e junho do ano de 2018, período em que foram realizadas 10 observações das aulas na turma da modalidade EJA1.

Este estudo foi baseado em uma abordagem qualitativa. Dentro do universo de 24 educandos e educandas, foram escolhidos aleatoriamente dez destes estudantes (constituído de 3 educandos e 7 educandas) e as docentes como sujeitos de análise desta pesquisa.

Os instrumentos utilizados foram: observações, o diário de campo, onde constam as observações das práticas das educadoras direcionadas à leitura e escrita; entrevista com as docentes (APENDICE A); leitura dos documentos oficiais, entre eles, os Parâmetros Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa; Análise das atividades feitas no livro didático pelos estudantes.

Tomamos como orientação metodológica preservar o anonimato dos sujeitos que participam desta, onde iremos apresentá-los do seguinte modo: (D1) para nomear a docente permanente da sala e (D2) para nomear a docente substituta (EJ) para o estudante Jovem; (EA1, EA2, EA3, EA4, EA5, EA6) para os estudantes adultos; (EI1, EI2, EI3) para os estudantes idosos. Elegeu-se duas categorias de análise: A Prática das Docentes e as Atividades dos Educandos e Educandas.

2.1. Descrição da área de Estudo

A Escola Municipal Jordão Baixo está localizada na Rua Governador Roberto da Silveira, Nº51 e 52. Fundada em 1996 e funciona há 22 anos, permanece sediada em uma casa de construção antiga e simples, não possui pátio para atividades esportivas, o que prejudica no turno diurno, as crianças no momento de intervalo e no turno da noite, restringe a interação dos educandos e

educandas da Educação de Jovens Adultos e Idosos.

Foi escolhida para a pesquisa sob o critério de ter uma turma de primeiro segmento multifacetada, pois os educandos e as educandas provêm de comunidades carentes do entorno da mesma e têm faixas etárias diferentes, o que possibilitou diversificar os sujeitos da pesquisa. Está situada no bairro de mesmo nome, que faz divisa com o Ibura, Cohab, Boa Viagem (Recife) e ao sul com o município de Jaboatão dos Guararapes,

Segundo o site da Prefeitura do Recife, com base no Censo Demográfico, 2010, obtivemos algumas informações do bairro do Jordão.

[...] possui uma população de aproximadamente 21.000 pessoas, tem uma área total de 158,3 hectares e está na região sul da cidade do Recife, ficando enquadrado na 6ª região político administrativa (RPA-6). Economicamente a proporção de mulheres responsáveis pelos domicílios é de 44,32%. A população do bairro trabalha em grande número no setor de serviços, construção civil, comércio e indústria, há também uma forte economia popular em que a venda de produtos dos mais diversos sustenta muitas famílias (BRASIL, 2012, p.5).

Os dados revelam um bairro muito populoso e uma população feminina responsável por quase metade dos domicílios, quanto ao analfabetismo a taxa é baixa, a cada 100 pessoas, quase 89 são alfabetizadas, a economia se sustenta no comércio popular.

O total de estudantes matriculados para os três turnos de aulas é de 220, a escola está ligada ao projeto de extensão Mais Educação. Contudo, a infraestrutura é bem limitada, faltando espaço para o convívio social nos intervalos das aulas. Assim para esses estudantes resta o refeitório como lugar de socialização, onde ocorrem as conversas, diálogos e onde falam entre si de suas vivências diárias.

As salas de aula possuem climatização e embora pequenas, acolhem bem seus estudantes, há atividades expostas em mural, realizadas pelos estudantes das turmas nas aulas de todas as disciplinas.

Há 05 turmas no horário da manhã, 05 no turno da tarde e 02 à noite na modalidade EJA. Sobre o quadro funcional, possui 25 funcionários, destes, 13 educadoras, que se dividem nos 03 horários em que a escola funciona. Há estudantes com necessidades especiais, a funcionária que primeiro nos recebeu detalhou que há alunos com limitação motora, déficit mental e ainda um autista.

Em relação à gestão da escola, duas professoras são as responsáveis pela

diretoria e vice-diretoria, funcionárias efetivas da Prefeitura Municipal do Recife, estão sempre acessíveis às docentes, discentes e outros profissionais dos estudantes para quaisquer informações educação da escola, acompanhando de perto os progressos ou dificuldades dos educandos e educandas.

2.2. Sujeitos da Pesquisa

Como já anunciado anteriormente, os sujeitos da pesquisa são duas educadoras e 10 educandos e educandas, que iremos identificar da seguinte forma: para nomear a docente permanente da sala (D1) e a docente substituta (D2), para o estudante Jovem (EJ); para os estudantes adultos (EA1, EA2, EA3, EA4, EA5, EA6); para os estudantes idosos (EI1, EI2, EI3).

Podemos sintetizar o perfil das duas educadoras colaboradoras da pesquisa da seguinte forma:

	Educadora 1 – D1	Educadora 2 – D2
Idade	45 anos	48 anos
Formação	Pedagoga	Licenciada em Letras
Tempo de Serviço	16 anos	15 anos
Atuação escolar	Trabalha os três turnos na mesma escola da pesquisa, acumula o cargo de gestora e educadora da EJAI	Trabalha com duas turmas de educação infantil em diferentes turnos em outra escola e a noite com EJAI

A D1 é formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, através da Prefeitura da cidade do Recife participou de várias formações na modalidade EJAI. Iniciou sua atuação na escola com educandos e educandas dos anos iniciais do fundamental I e atualmente, além de estar responsável pela turma do EJAI, também se dedica ao cargo de vice-diretora da escola, o que demanda dedicação integral à escola.

A D2 possui formação em Licenciatura em Letras pela Faculdade Estadual de Pernambuco (FESP), atual Universidade de Pernambuco (UPE), é concursada na Prefeitura do Recife, ensina em uma escola Municipal do Jordão em turmas do ensino fundamental I, participa sempre das formações promovidas pela Prefeitura

do Recife. Veio substituir a D1 por motivo de saúde, durante um período de 4 semanas (mês de junho).

Sobre os educandos e educandas desta pesquisa, podemos caracterizá-los de acordo com sua situação socioeconômica e territorial. Estes, não possuem em suas moradias saneamento básico, boa parte deles precisa se deslocar de grandes distâncias para conseguir chegar à escola, este fato por vezes, é o motivo do número alto de faltas em sala de aula.

Outro fato destes educandos e educandas é o convívio todos os dias com notícias de violência descritas pelos moradores do Jordão, ou sofrerem pessoalmente algum tipo de violência, como assaltos aos ônibus que circulam na área, assassinatos de menores decorrentes de dívidas com o tráfico de drogas, roubos, furtos, entre outros crimes ocorridos, como consequência do alto índice desemprego entre a população jovem e adulta. É perceptível o alto índice de pessoas sem acesso aos serviços básicos de educação, saúde, cultura e outras.

Alguns estudantes iniciaram sua alfabetização há muitos anos, mas, por diversos motivos, precisaram em algum momento de suas vidas, parar de estudar, seja por necessidade de trabalhar para ajudar com as despesas de suas famílias, seja por problemas de saúde dos mesmos, ou familiares, ou por não se sentirem capazes de interagir com as turmas de EJA, que frequentavam antes e não perceberam acolhimento da educadora.

2.3. Método e Técnicas

Diante da realidade vivenciada e leituras feitas antes e durante a pesquisa de campo, optamos pela abordagem da pesquisa qualitativa para compreensão das ações dos sujeitos no contexto em que se inserem, na realização da observação e entrevista.

Segundo Bogdan, Binklen (1994, p.16), durante a abordagem qualitativa “o investigador introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, conhecê-las, dar-se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registro escrito e sistemático de tudo que se ouve e observa”.

Para o procedimento da coleta de dados usamos observação com o registro de todas as atividades em um diário de campo, observando a rotina das educadoras nas aulas de Português e como elas direcionaram essas aulas

A utilização do diário de campo foi feita no sentido de permitir que se

registrasse todos os fatos ocorridos em sala de aula, bem como no espaço de socialização da escola (refeitório), pois “a observação é a base da investigação científica, partindo do registro da realidade são planejados e sistematizados os procedimentos da coleta de dados”, assim argumenta Oliveira (2011, p.44).

Foi realizada uma análise de documentos como atividades feitas pelos estudantes, também trechos do livro didático usados nestas aulas e uma entrevista aplicado às docentes com cinco perguntas que possibilitassem verificar qual a compreensão de alfabetização e que métodos usam em sala de aula relacionados à leitura e à escrita.

A realização da entrevista com as docentes visou compreender o planejar, suas bases teórico-metodológicas, envolvidas em suas práticas pedagógicas, pois como afirma Gil (1989, p.115) “a entrevista oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistado pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.”

Segundo Minayo (2002, p.64) “o trabalho com o diário de campo demanda um uso sistemático que se estende desde o primeiro momento de ida ao campo até sua fase final, quanto mais anotações tiver mais ajudará na pesquisa”.

O pesquisador ou pesquisadora é quem dá o destino a sua pesquisa, aliado a essa convicção é o responsável pelos instrumentos que escolhe para lhe trazer a informação da qual necessita para alcançar seus objetivos. Acreditamos que os dizeres têm sentidos, por isso, o pesquisador precisa de instrumentos para desvendá-los.

Outro instrumento utilizado foi a análise das atividades realizadas pelos 10 estudantes sujeitos em sala, seja do livro e outros, para verificar como estão seus níveis de escrita.

Segundo Ferreiro (1983) a evolução da escrita percorre etapas chamadas níveis de escrita, passando pelo primeiro nível chamado de Pré-Silábico onde na escrita não existe uma relação entre fonema/grafema, cada letra pode valer pelo todo e não tem valor em si mesma; no segundo nível, chamado Silábico, há correspondência entre a palavra escrita e seus sons; no terceiro nível de escrita, chamado Silábico-Alfabético, a escrita se estabelece de forma que partes sonoras semelhantes entre as palavras se exprimem por letras semelhantes, no último nível de escrita chamado Alfabético há a correspondência entre grafema e

fonema, o que é escrito tem relação com o que se lê.

Ainda que em seus estudos Emília Ferreiro tenha trabalhado especificamente com crianças, sua teoria de níveis de escrita serve para entendermos que educandos e educandas jovens, adultos e idosos escrevem geralmente como crianças não-alfabetizadas, podem na prática estar no nível Silábico-Alfabético ou Alfabético.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão tratados e analisados os resultados da pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Jordão Baixo.

Vale ressaltar que foram feitas diversas visitas nesta escola durante os meses de maio e junho de 2018, onde foi possível o acompanhamento das atividades em sala, com os sujeitos da pesquisa: 2 Educadoras e 10 estudantes (3 educandos e 7 educandas) escolhidos com base em suas assiduidades e participação nas aulas. Como deve-se preservar o anonimato dos sujeitos pesquisados, vamos apresentá-los do seguinte modo: (D1, D2) Docentes; (EJ) para o Estudante Jovem; (EA1, EA2, EA3, EA4, EA5, EA6) para os estudantes adultos; (EI1, EI2, EI3) para as estudantes idosas.

Foram escolhidas como categorias de análise: A Prática das Docentes e as Atividades dos Educandos e Educandas.

3.1.1 A Prática Docente

Foram feitas entrevistas com as docentes, com o objetivo de entender suas concepções quanto à alfabetização e metodologias que utilizam em sua prática cotidiana. Seguem abaixo algumas informações retiradas do diário de campo e da transcrição das entrevistas.

A D1 trabalhou todos os dias com a escrita dos nomes dos estudantes, com silabário. Em outras aulas alternou algumas atividades como: palavras cruzadas com nomes de animais e objetos utilizados na escola; contagem de sílabas e letras das palavras; em uma outra aula trabalhou com diversidade de gêneros textuais, como indicam os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa.

Contudo, percebemos em sua prática a falta de incentivos às leituras de livros de Literatura, pois relatou durante as observações feitas que não adianta lhes indicar uma leitura que não conseguem compreender. Trabalhou com o gênero poesia em uma das aulas, mas não houve nenhum aprofundamento quanto ao que foi lido, apenas uma leitura deleite. Percebemos a partir da análise da entrevista com a D1 que sua prática com os gêneros não corroborou por completo com o que descreveu quando questionada sobre o uso destes no processo de alfabetização, a

educadora respondeu:

Procuro trabalhar com pequenos textos de diferentes gêneros, enfatizando suas características para compreensão mais ampla destes, trabalho com os gêneros: poesia, notícia. Percebo que trabalhar com a oralidade traz uma idéia mais aproximada de pertencimento aos estudantes, quando narram alguma história de vida deles, sentem-se valorizados e estimulados, nesses momentos percebo maior participação deles (D1)

Em uma outra aula, trouxe para a turma um texto extraído do livro didático (ANEXOS A1,A2,A3),com o título: “Valdomiro, Boneca e os cães trabalhadores”,o texto está dentro da unidade 9 do livro didático É BOM APRENDER (SOUZA, 2009, p.148-150), a educadora trabalhou o tema do respeito à terceira idade com vários desdobramentos,pois a partir da leitura dele,foi possível refletir com os estudantes sobre o trabalho realizado pelos idosos nos dias atuais,como são muitas vezes participantes diretos do sustento de suas famílias,como precisam fazer esforço além de suas capacidades físicas para dar conta desse sustento.

Infelizmente, apesar de estudos voltados à modalidade de ensino EJAII terem avanços nesta área que ressalta a importância de distinguir o ler e escrever da leitura de mundo; percebe-se ainda que o aluno da EJAII enfrenta problemas do cotidiano como: condições precárias na moradia, alimentação, emprego, violência, entre outros, que afetam diretamente o desenvolvimento dos mesmos, além do material elaborado para as turmas não atender a realidade e necessidade dos mesmos.(D1)

Nesta atividade ,houve a reflexão de como esses idosos apesar de suas vidas endurecidas por excesso de trabalho e sofrimento, conseguem ter um humor alegre valorizando o fato de poderem ser ainda úteis em suas pequenas tarefas, na busca de uma vida melhor para os seus familiares, em detrimento de suas realizações pessoais. Dentro desta aula foi possível compreender que o que foi dito pela docente na entrevista com relação ao trabalho com textos variados foi feito em sala, embora com um texto simples de uma notícia, conseguiu um retorno satisfatório de interpretação, realizada pelos estudantes:

A D1 queixou-se reiteradas vezes da baixa frequência dos estudantes em sala, mencionou também a dificuldade enfrentada pelas três educandas idosas (EI1, EI2, EI3),para se acomodarem nas cadeiras da sala, pois são bancas escolares padrão muito pequenas, que não lhes permitem movimento, além da sala de aula pequena, elas ficam muito próximas, obrigando-as a permanecer em posição desconfortável para suas colunas, argumentou ainda que por não conseguir uma assiduidade dos estudantes, não realiza atividades processuais

longas, prefere trabalhar com atividades que demandem pouco tempo para realização e correção, com duração de no máximo duas horas para que consiga iniciar e terminar num mesmo dia. Pode-se perceber na entrevista essa preocupação da docente quando esta respondeu sobre dificuldades enfrentadas com a turma:

Evasão, ausências constantes dos estudantes, baixa estima dos mesmos, aparentam não sentir capacidade de aprender algo novo, tenho feito algumas tentativas para envolvê-los em atividades além da sala, sugiro que tragam idéias de leitura que usam em seu trabalho ou igreja que frequentam, mas esse recurso ainda não surtiu o efeito desejado porque ainda não me retornaram sobre essa solicitação (D1)

A partir das análises das práticas da D1 quanto à alfabetização, foi possível verificar que a mesma utiliza o método de “alfabetização sintético que trabalha das partes para o todo”, na maior parte do tempo, também utiliza o “método analítico, chamado de global, partindo do todo para as partes, com sentenças” (FRADE , 2005, p.22, 32).

Outra atividade observada foram as interpretações das fábulas que trabalhou em sala, para que fossem discutidas as lições de vida extraídas deste gênero textual. A busca de adequação do melhor método para alfabetizar sua turma faz a docente utilizar de maneira alternada os vários tipos de métodos alfabéticos, num claro esforço para que o ato de alfabetizar seja eficiente para toda a turma.

Durante o mês de junho essa turma recebeu uma docente substituta- D2, porque a docente titular precisou sair de licença para tratar de problemas de saúde, essa educadora entrou em sala para dar continuidade ao trabalho feito pela D1, iniciou o trabalho antes mesmo de estar dentro da sala de aula, pois estudou previamente o perfil da turma (nomes, idades, anotações da docente fixa quanto aos seus níveis de leitura) para poder traçar um panorama prévio do que iria encontrar, fato comprovado pela resposta da entrevista, abaixo segue o registro de sua concepção sobre alfabetização:

A alfabetização de jovens ,adultos e idosos contribui para o exercício pleno da cidadania ,a qual é um direito e representa um instrumento de leitura de mundo e sua integração na sociedade .Nesse sentido o conhecimento da realidade do aluno e o contexto social e político no qual está inserido se mostra de suma importância, pois este processo precisa fazer sentido ao educando ;confrontando saberes prévios e novos saberes adquiridos possibilitando ao mesmo reformular seu conhecimento .Nessa perspectiva a sala de aula é o espaço de trocas de experiências variadas do aluno, tornando-o autor dessa construção e

desconstrução do conhecimento (D2).

Foi possível observar já na primeira semana de aula, que a D2 se esmerou em dar uma atenção cuidadosa às educandas idosas, pois percebeu de pronto suas dificuldades em juntar as sílabas na hora da leitura dos textos ou mesmo de palavras isoladas. As aulas nessa primeira semana foram ministradas de modo que os estudantes rememorassem a Fonética e os padrões silábicos que são base para a formação de todas as palavras.

A D2 trabalhou com o silabário (ANEXO B), como material de apoio à leitura e escrita para que os educandos e educandas pudessem perceber na prática, a relação entre a palavra e suas partes constitutivas (sílabas), numa metodologia de reflexão, para que estes pudessem fixar aqueles padrões silábicos, de modo mais rápido.

A docente falou durante essa semana, sobre a importância da linguagem para todos os estudantes, como a língua faz parte da história de cada estudante, mencionou que tudo referente à linguagem é histórico, valioso. Seguiu dialogando com os estudantes, enfatizando que devem ter ética, quando se comunicam com outras pessoas, devem também respeitar a cultura do outro, não discriminando seu modo de falar, seus sotaques, expressões locais da língua, entre outras características da linguagem dos outros estudantes com quem convivem.

Pensando nos níveis de leitura e escrita como parâmetros de análise do progresso da alfabetização dos educandos e educandas, sujeitos dessa pesquisa, foi possível realizar uma comparação entre a metodologia usada em sala de aula pela docente e o método Paulo Freire para alfabetizar adultos. A partir das observações, foi possível constatar que a docente utiliza em suas aulas, palavras que são comuns na rotina de cada estudante e consegue também como em Freire, que os estudantes leiam as palavras em suas sílabas, fonemas, de modo que repetindo cada pedaço da palavra percebam a que famílias silábicas pertencem.

No método Freireano, como descrito em Brandão (2006, p.58,59), também são utilizadas as sílabas de modo separado, semelhante a um silabário, mas sob uma forma mais livre, sem tanta rigidez como no método alfabético, esse conjunto de sílabas é chamado por Paulo Freire de *ficha de descoberta*, é formado a partir da leitura de uma palavra geradora e da releitura pausada com a pronúncia detalhada, destacando cada sílaba, são lidos os fonemas em ordens diversas, o

que permite diferentes arranjos das sílabas para formar palavras novas.

Comparando os métodos de Paulo Freire e os das docentes deste estudo, pode-se perceber a preocupação destas educadoras em trazer para a sala, temáticas que retratem os problemas enfrentados por seus estudantes de modo a lhes incentivar o olhar crítico na busca de soluções possíveis desses problemas, que prejudicam suas atividades diárias dentro e fora de suas comunidades.

De acordo com as observações da D2, tenta através da aplicação deste método problematizar as palavras estudadas de uma maneira tal que os estudantes sejam capazes de refletir sobre o que leem e não apenas repitam o som da palavra sem ao menos entender seu significado ou de quantas sílabas é constituída.

No sentido de aproximar a metodologia usada em sala de aula com o método utilizado por Paulo Freire na alfabetização de adultos, a D2 tentou, no curto espaço de tempo em que esteve com a turma, voltar-se para os educandos e educandas que apresentavam maior dificuldade de ler, revisando os princípios básicos da Gramática com as leituras diárias e repetições de palavras já conhecidas

O trabalho da D2 seguiu com o ensino de Gramática, trabalhou com os substantivos, tipos, usos, atividades com identificação dos substantivos em frases. Percebemos que trabalha mais com o livro didático, estimulando leituras diárias com os estudantes, escrita de palavras e frases curtas, no sentido de rememorar as letras.

Durante o mês de junho (período em que esteve em sala), a D2 conseguiu significativos progressos em relação à escrita e à leitura dos educandos e educandas da turma que apresentavam maior dificuldade da aprendizagem.

Utilizando uma linguagem simples e trazendo todos os dias um diálogo anterior às aulas sobre assuntos cotidianos dos estudantes, ela falou sobre suas realidades, trazendo discussões sobre vizinhos, trabalho, transporte, relacionamento familiar, entre outros temas que despertaram interesse da turma de forma agradável. Lhes fez conversar, tornando a aula leve.

A sensibilidade da D2 para com todos os estudantes pôde ser percebida em todas as aulas, sempre que possível ela enfatizava em sua fala que era preciso que eles (estudantes), esquecessem seus medos, que poderiam errar, aprender, recomeçar sempre, sem que isso os desvalorizasse como aprendizes, pois

segundo ela, somos estudantes e podemos errar e iniciar mais uma vez o aprendizado, sem que isso nos faça piores ou melhores que outras pessoas.

3.1.2 As Atividades dos Educandos e Educandas

A partir das anotações das atividades dos educandos e educandas que seguem abaixo, foram feitas análises de suas produções em sala e procedimentos comparações a partir de suas leituras e escritas.

Seja preenchendo lacunas com letras faltantes de palavras, seja com interpretação de pequenos trechos de textos, as situações para aprendizagem da leitura e escrita foram promovidas de diversas formas buscando envolver os estudantes para que procurassem no que escreveram e leram os sentidos que esses textos pudessem trazer para seu processo de aprendizagem.

Tomando como base os níveis de escrita, foram analisadas algumas atividades dos estudantes sujeitos desta pesquisa que são descritas a seguir:

Na atividade 1- identificação e complementação de letras com palavras com R ou L (ANEXOS C, D, E, F).

Os estudantes EA1, EA2, encontram-se no nível de escrita alfabética, porque conceber uma escrita correta, sem erros.

As estudante EI1 e EA3 se encontram no nível silábico-alfabético, a EI1 pois escrevem as palavras que ouve em sua maioria com sílabas completas, mas em algumas palavras, em especial dentro de frases, confunde as letras, com a letra S no lugar da letra R. Para a EA3, escreve o R no local do L .

Com base em Ferreiro (1983) podemos identificar que os estudantes EA1, EA2, EA3 e EI1, embora vivenciando momentos de aprendizagem contemporâneos, seus níveis de escritas são diferentes. Tais atividades são importantes para que consigam coletivamente desenvolver processos de aprendizagens para leitura e escrita.

Na atividade 2-texto “trecho de um bairro” (ANEXO G), material que a educadora traz de fonte desconhecida, consiste num desenho de um bairro, a tarefa solicitada é escrever elementos observados no desenho, como aspectos da cena ligados à saúde, educação, as lojas existentes, mais algumas orientações sobre direita e esquerda, essa atividade também serviu para verificar o nível de escrita.

O educando (EJ), a partir do que este escreveu pôde-se concluir que sua escrita se encontra no nível alfabético, embora na hora de ler as palavras escritas na atividade, confundiu as últimas sílabas das

palavras *farmácia* e *mercado*, mencionando a primeira palavra sem o “i” na sílaba final, e pronunciou a segunda palavra com a última sílaba formada com a letra “T” no lugar da letra D. Consultamos a docente quanto a este episódio e ela nos relatou que desconfia de que o estudante tenha dislexia, mas não tem, por hora, como proceder na busca do diagnóstico.

O educando jovem (EJ), a partir do que este escreveu pôde-se concluir que sua escrita se encontra no nível alfabético, embora na hora de ler as palavras escritas na atividade, confundiu as últimas sílabas das palavras *farmácia* e *mercado*, mencionando a primeira palavra sem o l na sílaba final, e pronunciou a segunda palavra com a última sílaba formada com a letra T no lugar da letra D. Consultamos a docente quanto a este episódio e ela nos relatou que desconfia de que o estudante tenha dislalia³, mas não tem como diagnosticar por não ter acesso a um laudo médico.

Na atividade 3 – Completar palavras (ANEXO J), foi possível a conclusão após análise da escrita. Aqui analisamos a atividade da “ EA4, se encontra no nível de escrita alfabética, inclusive, já acentua as palavras de forma correta e não erra a escrita de nomes mais longos”. Identificamos que os estudantes adultos tem mais facilidade nas atividades de leitura e escrita, devido ao maior tempo de escolarização, pois alguns declaram já ter estudando quando mais jovens. Daí o destaque nas atividades propostas.

Fazendo o diálogo com os autores – Freire e Soares, identificamos na atividade texto do livro didático (ANEXOS A1, A2, A3), cuja a temática tinha com título o “Respeito à Terceira Idade” iniciou-se uma reflexão sobre os trabalho desenvolvido pelo idosos entre os estudantes e a docente, foi possível perceber uma interação maior da turma. “Os educandos EA1, EA2, EA3, EA4, EA5, EA6, inferiram sobre as ideias de reaproveitamento e reciclagem dos materiais recolhidos pelo personagem principal que são vendidos e são parte de sua renda mensal” (DIÁRIO CAMPO, 2018, p. 52).

O dialogo com os teóricos, Freire e Soares, condiz que essa estratégia didática se aproxima da intenção de educar contextualizando com a realidade concreta desses estudantes. Indo para além do escrever e ler palavras sem sentido cultural para esses jovens, adultos e idosos que estão nessa turma.

A tentativa da D2 em se preocupar com uma metodologia e instrumentos

³ Dislalia - Perturbação na articulação de palavras por lesão de algum dos órgãos fonadores.

contextualizados aparece na maioria de suas práticas, sempre preocupada com a contextualização e problematização das atividades.

E essa estratégia aparece claramente, na fala de cada estudante, que trouxe para o diálogo com a turma sua versão de como o trabalho é árduo para manter suas vidas. Eles refletiram sobre o valor que o trabalho tem na vida do personagem e discutiram também sobre a desigualdade de condições financeiras que levam tantos idosos do Brasil a continuar trabalhando, mesmo depois de aposentados.

Refletiram sobre os baixos salários pagos às pessoas prestadoras de serviço de higiene e limpeza, às domésticas, mencionando como aquele valor que ganham por seus serviços. Cada dia consegue comprar menor quantidade de alimentos ou pagar contas de consumo, percebendo que o dinheiro se desvaloriza num curto intervalo de tempo durante a crise pelo qual passa o país.

Ao final dessas análises das atividades dos educandos e educandas, foi possível entender que o esforço das educadoras trouxe para estes estudantes, a percepção dos problemas da sociedade de maneira mais próxima às suas vivências cotidianas. Enquanto interpretavam os sentidos dos textos estudados, transpuseram para as próprias histórias de vida, o sentido da consciência crítica de todas as informações a que tiveram acesso nas aulas de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações feitas e procedidas as anotações do diário de campo, foi possível concluir que as principais dificuldades enfrentadas pelas docentes no sentido de trabalhar a alfabetização são: a deficiência do material didático, que não alcança a especificidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), a formação deficiente, a desvalorização da função de educador/educadora da EJAI, pois em seu cotidiano enxergam seu trabalho como uma espécie de missão, essa ideia se perpetua no fato de que boa parte das educadoras da EJAI estão próximas da aposentadoria ou foram readaptadas por motivos de saúde para essa modalidade.

Essa vivência foi percebida com o envolvimento de duas educadoras no período da pesquisa. Percebemos o empenho das D1 e D2 que, embora enfrentando uma baixa assiduidade nas aulas, empenharam-se em integrar os educandos e educandas que compareceram imergindo em suas realidades e se aproximando de seus cotidianos de modo amigável.

Respondendo os objetivos específicos, 1) Verificar a concepção de alfabetização das docentes; e 2) Identificar as atividades realizadas pelas docentes dessa modalidade.

Para o primeiro objetivo, as duas docentes não responderam diretamente, as duas afirmaram trabalhar a alfabetização, seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa de Pernambuco por meio dos eixos temáticos, abordando a oralidade, escrita, leitura, literatura, contextos sócio-históricos, visualizado por meio de atividade propostas nos textos com o objetivo de promover reflexões sobre a vida dos personagens destes, relacionando as lições trazidas nestes com as vidas dos educandos e educandas.

Para o segundo, buscamos nas anotações do diário de campo a comprovação de que são realizados exercícios referentes à escrita e à leitura coletiva em todas as aulas, ainda que se comprove que o acompanhamento por parte dos estudantes não seja satisfatório em relação ao tempo estimado para essa tarefa.

Comprovamos a cada etapa da pesquisa que a atitude faz toda a diferença na educação, especialmente na EJAI, onde ser sensível às múltiplas carências dos educandos, entre elas as sociais, econômicas e afetivas, pode ser uma maneira de tornar a sala de aula um local de acolhimento agradável, para onde eles queiram

voltar e aprender mais sempre.

Um destaque que apontamos é o entendimento por parte das docentes a preocupação com cada educando e educanda sobre o que pensam, as necessidades de vida, principalmente as ligadas ao trabalho e convívio social, demonstrou que buscam abordagens específicas para ensinar os jovens, adultos e idosos, na busca clara de suas autonomias, tentando dialogar com cada estudante, respeitando suas individualidades.

Foi possível nesse estudo também identificar que as docentes utilizam o livro didático algumas vezes por semana e fazem uso deste, extraíndo dele algumas atividades em forma de ficha e alguns textos que trazem interdisciplinaridade com outras matérias constituintes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

É importante destacar que apesar do esforço dessas educadoras colaboradoras da pesquisa, de forma geral essas profissionais da educação para a modalidade de EJA, são tratadas com descaso: são contratos temporários que permite uma alta rotatividade de educadores neste programa; são profissionais que tem o trabalho da EJA como o terceiro turno e estão em final de carreira.

Esse estudo pretende fomentar novas pesquisas que possam trazer para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos reflexões sobre uma prática docente que alcance o educando e educanda, no sentido de lhes envolver num processo de alfabetização que seja significativo em suas vivências, e se mostrando eficaz, traga, para estes, melhoria de vida e auto-valorização enquanto sujeitos cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. & BIKLEN, S, K. **Qualitative research for education**. Boston, Allyn and Bacon, 1994
- BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. Editora Brasiliense, São Paulo. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira. **Mapa do Analfabetismo no Brasil**, 2016. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Mapa+do+analfabetismo+n+o+Brasil/a53ac9ee-c0c0-4727-b216-035c65c45e1b?version=1.3>> Acesso em 26 out 2018.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 1940. Serviço Nacional de Recenseamento. Rio de Janeiro,1940.
- BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. **Relatório do Serviço de Educação de Adultos**; Departamento Nacional da Educação. Rio de Janeiro.1950.
- BRASIL. Ministério da Educação. **XII Conferência Nacional de Educação**. Salvador. 1956.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro. 1970.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 44**, de 16 de outubro de 2008-GESTÃO DE RECURSOS NA ESCOLA.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Serviço para o Cidadão. Jordão**. Censo Demográfico, 2012. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/jordao?op=NTI4Mg==>> Acesso em : 26 out 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Brasil Alfabetizado, 2017**. Disponível em:<<https://www.fnde.gov.br/programas/programas-suplementares/ps-educacao-ovens-e-adultos/ps-pba>> Acesso em 26 out 2018.
- FERREIRO, E. Los adultos no-alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura. **Cuadernos de investigaciones Educativas** n. 10, México.D.F.,1983.
- FRADE, I. C. A. S. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores. **Caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG,2005.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo,Cortez,1999.
- _____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GALVÃO, A. M. de O; SOARES, L. J. G. História da alfabetização de adultos no Brasil. *In*: ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. **Alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte :Autêntica, 2004,p. 27-58.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1989.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.14, maio/junho/agosto. 2000.

LANKSHEAR, C. Literacy, and Revolution. New York: The Falmer Press,1987.

LEAL, T. F. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino. *In*. ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. **A Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, A. D. C., MORAIS, A, G. O sistema de notação alfabética: concepções e práticas de ensino dos docentes da alfabetização de jovens e adultos. *In*: **Anais do XV EPENN** - Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2001, São Luís. CDROM, GT10,P. 1-12.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer projeto, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de janeiro: Elsevier, 2011

PAIVA, V. P. **Educação Popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola,1987.

PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares para a Educação de Jovens, Adultos do estado de Pernambuco**. 2012.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, C. L. G. de. **É bom aprender letramento e alfabetização lingüística e matemática** : Educação de Jovens e Adultos- EJA,volume único,São Paulo: FTD,2009.

STREET,B.V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge, University Press,1984.

APÊNDICE A
ROTEIRO DA ENTREVISTA COM AS DOCENTES

- 1) Qual a sua concepção sobre alfabetização na Educação de jovens, adultos e idosos? Você consegue perceber se há diferença entre alfabetização e Letramento?
- 2) Que metodologias utiliza em sala de aula no sentido de aprimorar o processo de alfabetização?
- 3) Quais as dificuldades na sua prática docente enfrentada no dia-dia?
- 4) Você recebe formação da Prefeitura do Recife para lidar com a diversidade de sujeitos, diferentes histórias de vidas e diferentes gerações? Comente como se dá na prática trabalhar com essa diversidade?
- 5) Você conhece a proposta do método Paulo Freire de alfabetização?

ANEXO A1

Texto “Valdomiro, Boneca e os cães trabalhadores”

(Atividade livro didático, pág 148)

UNIDADE
9 RESPEITO À
TERCEIRA IDADE



RESPONDA ORALMENTE.

- NO DIA 1º DE OUTUBRO, COMEMORA-SE O DIA NACIONAL DO IDOSO. VOCÊ SABIA DA EXISTÊNCIA DESSA DATA COMEMORATIVA?
- TODAS AS PESSOAS DEVERIAM ENVELHECER COM DIGNIDADE. ESSE É UM DIREITO DE TODO SER HUMANO. EM SUA OPINIÃO, TODOS OS IDOSOS TÊM ESSE DIREITO RESPEITADO?

148 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGÜÍSTICA

ANEXO A2

Texto “Valdomiro, Boneca e os cães trabalhadores”

(Atividade livro didático-continuação pág 149)

LEITURA 1

ACOMPANHE A LEITURA FEITA PELO PROFESSOR.

Valdomiro, Boneca e os cães trabalhadores

O carroceiro percorre a cidade fazendo pequenos serviços, sempre acompanhado de seus quatro amigos

Rosto conhecido em todos os cantos de Londrina, o carroceiro Valdomiro Anacleto Gomes, 65 anos, ganha a vida recolhendo papéis, latinhas, plásticos, roçando e cuidando de jardins pela cidade. Data para carpir é o que não falta ao mineiro de Mercês do Araçuaí, que chegou a **terras vermelhas** aos 12 anos.

Mas tão famosos quanto ele são a sua carroça e seus cachorros, que sempre são vistos pegando uma carona no lombo da Boneca, a égua que acompanha o trabalhador em suas andanças há 16 anos. Descansando na carroça, a cadela branca, meio-

-sangue *poodle*, batizada de Belinha, é uma das que mais auxiliam Valdomiro no dia a dia. “Ela ajuda a catar papel, latinha. Entrega caixas de papelão na minha mão”, conta o carroceiro.

O marronzinho Beethoven, mais conhecido como Ronaldinho — “porque ele joga bola”, justifica Valdomiro —, é o mais elegante entre os cães. Está sempre usando óculos, empoleirado no **dorso** da Boneca. Já o mais novo integrante da turma, o magrelo Pirulito, recebeu esse nome em homenagem a um outro cão, um dos preferidos do carroceiro, que morreu.



ANEXO A3

Texto “Valdomiro, Boneca e os cães trabalhadores”























(Atividade livro didático pág.150)

ANEXO B
SILABÁRIO

12/06
2018

Turma: EJAI - (Segundo!) Professor(a): _____

Aluno(a): _____

	A 	E 	I 	O 	U 
B 	BA	BE	BI	BO	BU
C 	CA	CE	CI	CO	CU
D 	DA	DE	DI	DO	DU
F 	FA	FE	FI	FO	FU
G 	GA	GE	GI	GO	GU
H 	HA	HE	HI	HO	HU
J 	JA	JE	JI	JO	JU
L 	LA	LE	LI	LO	LU
M 	MA	ME	MI	MO	MU
N 	NA	NE	NI	NO	NU
P 	PA	PE	PI	PO	PU
Q 	QUA	QUE	QUI	QUO	—
R 	RA	RE	RI	RO	RU
S 	SA	SE	SI	SO	SU
T 	TA	TE	TI	TO	TU
V 	VA	VE	VI	VO	VU
X 	XA	XE	XI	XO	XU

SILABÁRIO


ANEXO C
(Atividade EA1-Escrita de palavras R, L)

EA1 **R OU L?** *Adulto 2*

1. Complete com l ou r, conforme a palavra.

a) b <u>l</u> inco	e) p <u>l</u> ano	i) p <u>l</u> anta
b) p <u>l</u> aca	f) c <u>l</u> aro	j) p <u>l</u> essa
c) b <u>l</u> usa	g) p <u>l</u> ato	k) ing <u>l</u> ês
d) b <u>l</u> oa	h) b <u>l</u> asa	l) t <u>l</u> abalho


2. Que letra foi omitida em cada trava-língua: l ou r? Reescreva-os, completando as palavras com a letra correspondente.

a) T★aga t★ês p★atos de t★igo pa★a t★ês tig★es t★istes. 

Traga três pratos de tigo para três tigres tistes

b) Lili e ★alá ★avam ★ouça, ★impam o ★adrilho e ★evam o ★ixo para a ★ixeira, sempre ★ado a ★ado.

Lili e Alá lavam louça limpam o adrilho e evam o ixo para a xeira sempre lado a lado



3. Complete com l ou r e forme outras palavras, como nos exemplos.

R	L
a) banco <u>branco</u>	a) caro <u>claro</u>
b) cavo <u>cravo</u>	b) coro <u>claro</u>
c) tomba <u>tramba</u>	c) fora <u>placa</u>
d) peço <u>ruço</u>	d) fecha <u>placa</u>
e) toca <u>traca</u>	e) cínica <u>clínica</u>

83

ANEXO D
(Atividade EA2-escrita palavras R,L)

EA2

PALAVRAS EM O, U

R OU L?

1. Complete com **l** ou **r**, conforme a palavra.

a) b <u>l</u> inco	e) p <u>l</u> ano	i) p <u>l</u> anta
b) p <u>l</u> aca	f) c <u>l</u> aro	j) p <u>l</u> essa
c) b <u>l</u> usa	g) p <u>l</u> ato	k) ing <u>l</u> ês
d) b <u>l</u> oa	h) b <u>l</u> asa	l) t <u>l</u> abalho


2. Que letra foi omitida em cada trava-língua: **l** ou **r**? Reescreva-os, completando as palavras com a letra correspondente.

a) T★aga t★ês p★atos de t★igo pa★a t★ês tig★es t★istes.

*Traga três pratos de trigo
para três tigres tristes.*

b) Lili e ★alá ★avam ★ouça, ★impam o ★adrilho
e ★evam o ★ixo para a ★ixeira, sempre ★ado a ★ado.

*Lili e Lalá lavam louça limpam o
adrilho e levam o lixo para a lixeira
sempre lado a lado.*



3. Complete com **l** ou **r** e forme outras palavras, como nos exemplos.

R	L
a) banco <u>banco</u>	a) caro <u>claro</u>
b) cavo <u>cervo</u>	b) coro <u>flora</u>
c) tomba <u>tromba</u>	c) fora <u>flecha</u>
d) peço <u>peço</u>	d) fecha <u>clausura</u>
e) toca <u>troca</u>	e) cínica <u> </u>

83

ANEXO E
(Atividade estudantes EA3 Escrita palavras R,L)

EA3

R OU L?

1. Complete com l ou r, conforme a palavra.

a) b <u>l</u> inco	e) p <u>l</u> ano	i) p <u>l</u> anta
b) p <u>l</u> aca	f) c <u>l</u> aro	j) p <u>l</u> essa
c) b <u>l</u> usa	g) p <u>l</u> ato	k) ing <u>l</u> ês
d) b <u>l</u> oa	h) b <u>l</u> asa	l) t <u>l</u> abalho


2. Que letra foi omitida em cada trava-língua: l ou r? Reescreva-os, completando as palavras com a letra correspondente.

a) T★aga t★ês p★atos de t★igo pa★a t★ês tig★es t★istes.

Troaga três pratos de trigo para trigo
tristes.

b) Lili e ★alá ★avam ★ouça, ★impam o ★adrilho
e ★evam o ★ixo para a ★ixeira, sempre ★ado a ★ado.

Lili e Alá lavam louça,
limpam o ladrilho e levam
a lixa para a lizeira, sempre lido a lido



3. Complete com l ou r e forme outras palavras, como nos exemplos.

R	L
a) banco <u>banco</u>	a) caro <u>claro</u>
b) cavo <u>cravo</u>	b) coro <u>claro</u>
c) tomba <u>tromba</u>	c) fora <u>plano</u>
d) peço <u>peço</u>	d) fecha <u>flecha</u>
e) toca <u>trala</u>	e) cínica <u>clínica</u>

83


ANEXO F
(Atividades estudantes EI1)

EI1 PALAVRAS EM Q.U. R OU L?

1. Complete com **l** ou **r**, conforme a palavra.


a) b l inco e) p l ano i) p l anta
 b) p l aca f) c l aro j) p l essa
 c) b l usa g) p l ato k) ing l ês
 d) b l oa h) b l asa l) t l abalho

2. Que letra foi omitida em cada trava-língua: **l** ou **r**? Reescreva-os, completando as palavras com a letra correspondente.

a) T★aga t★ês p★atos de t★igo pa★a t★ês tig★es t★istes. 

b) Lili e ★alá ★avam ★ouça, ★impam o ★adrilho e ★evam o ★ixo para a ★ixeira, sempre ★ado a ★ado.

a) traga três pratos de trigo
para três talhistes



3. Complete com **l** ou **r** e forme outras palavras, como nos exemplos.

R	L
a) banco <u>banco branco</u>	a) caro <u>caro claro</u>
b) cavo <u>cavo calado</u>	b) coro <u>coro claro</u>
c) tomba <u>tomba branco</u>	c) fora <u>fora para</u>
d) peço <u>peço para</u>	d) fecha <u>fecha para</u>
e) toca <u>toca para</u>	e) cínica <u>cínica clara</u>

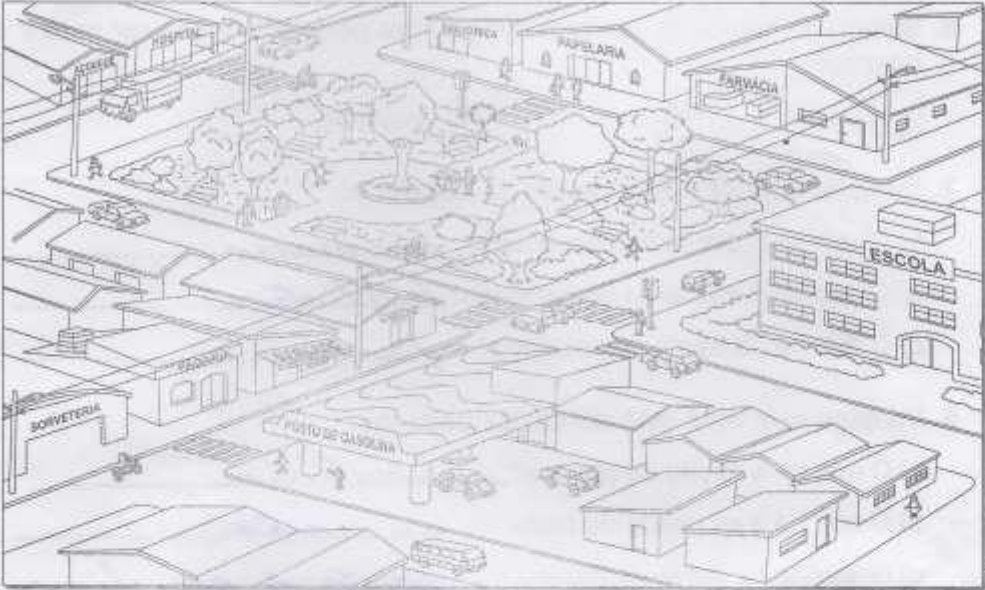
83

ANEXO G

(Atividades estudantes-trecho de um bairro)

TRECHO DE UM BAIRRO

Observe esta cena em que aparece o trecho de um bairro.



- Cite uma instituição da cena acima ligada à:
 - saúde Hospital
 - educação Escola
- Cite três estabelecimentos comerciais da cena em que se vendem alimentos.

mercado padaria e sorveteria
- O que são as faixas brancas pintadas no asfalto?

faixa de pedestres
- Quantos andares tem o prédio da escola?

2 dois andares

ANEXO H

(Atividade estudante EA4-Completar palavras)

COMPLETE AS PALAVRAS
COM **BRA BRE BRI BRO BRU**

<u>br</u> SILEIRO	<u>br</u> CHE	PO <u>br</u>
<u>br</u> GA	<u>br</u> TO	CASE <u>br</u>
<u>br</u> JO	<u>br</u> LHO	<u>br</u> ÇO
QUE <u>br</u> DO	___ QUE	DO <u>br</u> DURA
CA <u>br</u> TO	<u>br</u> CÓLIS	EM <u>br</u> LHO

LIGUE AS PALAVRAS ÀS SÍLABAS CORRESPONDENTES.

BRONCA	BRA	BRILHANTE
BREJO	BRE	BRUTO
BRASIL	BRI	BRASILEIRO
EMBRULHO	BRO	BROTO
BRINQUEDO	BRU	CASEBRE

COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS ABAIXO.

CASEBRE	BRAÇO	BRUXA	BROA
BRINCO	TRABALHADOR	BRILHANTE	BRASIL

RÁULIO CAIU E QUEBROU O brÇO.

MEU UM VENDAVAL E O brSEBRE FOI LEVADO PELO VENTO.

brUXA FEZ UMA POÇÃO MÁGICA.

MAMÃE FEZ brÇA DE FUBÁ.

MINHA MADRINHA ME DEU UM ANEL DE brTRABALHADOR.

MEU PAI É MUITO brILHANTE.

RENDA GANHOU UM brINCO DE PRESENTE.

BANDEIRA DO brASIL É UM SÍMBOLO NACIONAL.

V H A B C A G U Z M O X